

Suplementos sólidos para bovinos ganham espaço



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Artigo escrito por Luiz Orcirio Fialho, engenheiro agrônomo, mestre em Zootecnia e doutor em Ciência Animal com concentração em Nutrição Animal e pesquisador da **Embrapa** Gado de Corte; e Luana Silva Caramalac, zootecnista, mestre em **Produção Animal** do Cerrado, doutoranda em Ciência Animal com concentração em Nutrição Animal

As pastagens tropicais apresentam composição mineral variável e muito dependente da fertilidade dos solos em que são implantadas (quando cultivadas) ou nascem (quando nativas). Assim, solos férteis possibilitam o crescimento de pastagens mais nutritivas e ricas em minerais, sendo o inverso também verdadeiro.

Do ponto de vista de nutrientes orgânicos apresentam um ciclo anual dependente da estação climática, sendo mais nutritivas nas estações chuvosas, com maiores teores de proteína e energia e melhor digestibilidade - Quadro 1.

Quadro 1 - Composição anual das forragens e valores desejados para o alcance de bons desempenhos diários

De maneira geral as pastagens brasileiras são essencialmente deficientes em Sódio, Fósforo, Cálcio, Zinco, Cobre; muitas vezes deficientes em Enxofre, Magnésio, Iodo, Cobalto e Selênio e algumas vezes em Ferro, Manganês e

Potássio. Para se ter uma ideia, estudos realizados sobre pastagens brasileiras mostrou que em 72% das amostras havia níveis menores de 0,12% de Fósforo e 95,6% níveis inferiores à 20 mg/kg de Zinco, para exigências de 0,16% e 30 mg/kg de matéria seca respectivamente.

Dados observados em uma propriedade na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, pelo período de 7 anos (2013-2019), em um rebanho de média anual de 15 mil reses, em pastagens de *Brachiaria brizantha* CV Marandú, recebendo suplemento mineral e/ou proteinados de baixo consumo, mostraram que os desempenhos médios em ganho de peso diário foram de 600 gramas/animal/dia no período chuvoso (novembro-maio) e de 200 gramas/animal/dia (maio-novembro) representando média anual de 400 gramas, incompatíveis com a necessidade para a produção de animais precoces.

Apesar do fato real da necessidade de suplementação, ocorre que respostas de desempenho animal em virtude da oferta de suplementos concentrados nem sempre são lineares, o que leva às situações de gastos elevados para desempenhos esperados insatisfatórios, conforme mostram os dados observados na revisão de trabalhos apresentada pelo pesquisador Sergio Raposo de Medeiros, da **Embrapa** Pecuária Sudeste - Quadro 2.

Assim, sistemas que otimizem o uso das pastagens, por meio do manejo correto (entrada e saída dos animais) e da manutenção da sua fertilidade (adubação e correção), costumam ter respostas econômicas vantajosas, especialmente quando associados às suplementações estratégicas, com suplementos de baixo consumo durante a recria e com concentrados no terço final da terminação a pasto.

Suplementos minerais em pó ou farelados são as formas mais comuns de suplementação de bovinos nos sistemas de produção em pastagens no Brasil. Entretanto vem crescendo rapidamente um novo formato de suplementação, já há muito utilizada em outros países - uso de suplementos sólidos.

Quadro 2 - Eficiência do nível de suplementação

Suplementação sólida

O desenvolvimento da suplementação sólida se deu a partir de 1930, quando eram feitos apenas de ureia e minerais. Porém, na década de 70, grandes empresas de nutrição animal investiram em pesquisas com os suplementação

sólida multinutricional, adicionando melaço e outros nutrientes. A partir de 1990 essa tecnologia foi difundida e nos dias atuais mais de 60 países do mundo estão fazendo uso desse suplemento para a alimentação de ruminantes, enfrentando assim os períodos críticos de escassez de nutrientes da forragem.

Surgindo como uma alternativa eficiente para atender às demandas de manutenção e produção dos ruminantes, oferece liberação gradual de energia, minerais, vitaminas e proteínas. Os animais podem consumir o mineral sólido em pequenos intervalos ou continuamente, tornando os ingredientes disponíveis para nutrir os microrganismos ruminais de forma lenta e contínua, melhorando a digestibilidade do pasto, aumentando assim a produtividade.

Os suplementos sólidos podem ser formulados para as diferentes categorias (cria, recria e engorda), contêm a totalidade de minerais requeridos além de fontes de vitaminas, proteína, energia, leveduras e bactérias vivas.

Atualmente a **Embrapa** Gado de Corte (Campo Grande/MS) vem trabalhando em um estudo a fim de comparar e avaliar o uso de suplementos sólidos no que se refere ao consumo, ganho de peso, e comportamento de acesso ao cocho por animais suplementados na forma sólida ou em pó. Os dados preliminares mostram bons desempenhos e acesso mais regular dos animais ao cocho.

Além da menor necessidade de investimentos em estrutura de cochos e sua manutenção, a suplementação sólida apresenta as seguintes vantagens:

Alternativa

A suplementação sólida é uma alternativa muito interessante para os sistemas tropicais de produção de bovinos a pasto. É possível que pelas suas vantagens adicionais, a escolha pelos produtores e o seu uso aumentem gradativamente, à medida que as pesquisas avancem e as indústrias apresentem opções de formulações e produtos vantajosos, como estamos observando.

Outras notícias você encontra na edição de Bovinos, Grãos e Máquinas de março/abril de 2021 ou online.

Fonte: O Presente Rural

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Embrapa Gado de Corte, Embrapa Pecuária Sudeste | Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Produção Animal | Agronegócio - Agronegócio | Produção Animal - Produção Animal